

CADERNOS EBAPE.BR

Cadernos EBAPE.BR

E-ISSN: 1679-3951

cadernosebape@fgv.br

Escola Brasileira de Administração Pública e
de Empresas
Brasil

Mezzomo Keinert, Tânia
Administração, uma ciência infantil?
Cadernos EBAPE.BR, vol. 4, núm. 2, junio, 2006, pp. 1-3
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323228064013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Casos e Working Papers Administração, uma ciência infantil?

Management, a sciencia in its childhood?

Tania Mezzomo Keinert¹

Este *working paper* discute algumas das noções de Thomas Kuhn como paradigmas, incomensurabilidade, ciência normal, crise e revolução científica, no contexto específico da área de administração. A hipótese subjacente, ainda não perfeitamente elaborada, é a de que se poderia caracterizar a existência de “paradigmas” no campo. Trata-se de reflexões preliminares cujo objetivo maior é levantar a discussão e trazer contribuições a respeito.

O ponto de partida é o recente debate travado no campo da administração, no Brasil, sobre a existência ou não de paradigmas, a natureza e a qualidade de sua produção (FACCHIN e CAVEDON, 2003; BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T., 1998; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T., 1999; BERTERO e KEINERT, 1994; KEINERT, 1994 e 2000; VERGARA e CARVALHO, 1995; VERGARA e PINTO, 2000; RODRIGUES, 1997; FACCHIN, & RODRIGUES, 1999; RODRIGUES e CARRIERI, 2000; MACHADO-DASILVA, CUNHA e AMBONI, 1990, FACCHIN, R.C., 1990; dentre outros).

Inicialmente, deve ser observado que as noções seminais de paradigma, incomensurabilidade, ciência normal e revolução científica, desenvolvidas por Thomas Kuhn, têm sido mal utilizadas, muitas vezes, sem uma análise profunda e detalhada das concepções kuhnianas, revistas pelo seu autor (morto em 1996) nos 30 anos posteriores à edição do famoso livro *A estrutura das revoluções científicas*.

Diversidade e multiplicidade de proposições são confundidas com a tese da não-cumulatividade ou incomensurabilidade dos paradigmas. Ora, uma coisa nada tem a ver com a outra, na medida em que, para empregar com seriedade os conceitos kuhnianos é preciso entender que a cumulatividade ocorre dentro de um mesmo paradigma, enquanto a incomensurabilidade ocorre entre os paradigmas.

Assim, no campo da administração, pode-se reconhecer comunidades de pesquisadores que compartilham de um mesmo paradigma (por exemplo, sustentabilidade, reunindo pesquisadores da área de produção, finanças e organizações) ou diferentes paradigmas estabelecidos, competindo pela hegemonia do campo, como é o caso das abordagens de cunho humanista e das de orientação econômico-financeira, por exemplo; ou, ainda, das vertentes quantitativa e qualitativa, orientações francesa ou americana, de cunho funcionalista ou dialético.

Aqui, um primeiro ponto para reflexão. Em que medida o suposto pluralismo do campo esconde sua tremenda fragmentação e uma certa resistência da comunidade acadêmica da área em filiar-se a linhas de pesquisa e a projetos de maior fôlego, articulados em grupos de pesquisa interinstitucionais? É o medo de compartilhar um conjunto de pressupostos (paradigmas) e elevar a administração ao patamar de uma ciência em período “normal” (e não em crise)? Ou talvez seja característica de uma área que traz em si a contribuição de inúmeras outras ciências sociais, o que a tornaria fragmentada por natureza? Em outras palavras, os pesquisadores somente “emprestariam” de suas áreas de origem aqueles pressupostos, negando-se a compartilhá-los e a recriá-los na área de administração? Se assim o fosse não teríamos jamais produção original na área, apenas “aplicação” de conceitos emprestados de outras ciências?

¹ Pesquisador Científico III, Instituto de Saúde, Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Secretaria de Estado da Saúde/SP. Pós-doutorado em Gestão da Qualidade de Vida na University of Texas at Austin, Doutorado em Administração na EAESP/FGV. Endereço: Rua Desembargador do Vale, n. 64 apto. 71-Perdizes - São Paulo-SP, Brasil - CEP: 05010-040 E-Mail : taniakeinert@gmail.br.

Nessa linha de raciocínio, seria a “complexidade” dos fenômenos organizacionais responsável pela manutenção da ciência administrativa em estado constante de crise (e pretensamente de “revolução científica”), o que jamais a tiraria de sua infância?

Para finalizar provisoriamente estas breves reflexões, cabe assinalar que o surgimento de grupos de pesquisa, prêmios científicos, novas revistas e conselhos editoriais pode ser considerado sinal do surgimento de comunidades acadêmicas que compartilham determinados paradigmas. É o que verifica-se nessa área, na qual, nos últimos tempos, foram criados os mais diversos prêmios, uma dúzia de novas revistas (especialmente eletrônicas, utilizando-se das novas tecnologias da informação), novos corpos editoriais e grupos de pesquisa interinstitucionais. Igualmente se verifica grande vigor na pós-graduação *stricto sensu*, com 75 programas na (grande) área de ciências sociais aplicadas, constituindo-se na subárea de maior presença quantitativa, superando em 50 por cento as duas seguintes, direito e economia.

As evidências elencadas no parágrafo anterior seriam por si só demonstrativas do crescimento da ciência da administração em direção à constituição de um fenômeno paradigmático no campo, de forma que não continuaríamos a assistir à fragmentação infantil e não-cumulativa da área. Será? O tempo, a pesquisa, a produção (e os pesquisadores do campo) dirão...

Referências

- ADLER, E.; HAAS, P. M. Conclusion: epistemic communities, world order and the creation of a reflective research program. **International Organization**, v.46, n.1, p.367-390, 1992.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Critérios de avaliação da produção científica em administração no Brasil. São Paulo: NPP/Eaesp, 1998. (Relatório de pesquisa).
- _____; KEINERT, T. M. M. A evolução da produção brasileira em análise organizacional a partir dos artigos publicados pela RAE no período de 1961-93. **Revista de Administração de Empresas**, v.34, n.3, p.81-90, 1994.
- CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Org. ed. brasileira). Modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999. v.1, p.61-98.
- FACHIN, R. C. Transferência de tecnologia administrativa, o ensino de graduação em administração e o papel da pós-graduação. **Revista de Administração**, IA/FEA/USP, v.25, n.4, p.22-28, out./dez. 1990.
- _____; CAVEDON, N. R. Em busca da especificidade da influência francesa na análise organizacional no Brasil. **Cadernos Ebape**, Rio de Janeiro, v.I, n.1, ago. 2003. Disponível em: <www.ebape.fgv.br/cadernosebape>.
- _____; RODRIGUES, S. B. Nota técnica: teorizando sobre organizações – vaidades ou pontos de vista? in CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (org. edição brasileira) **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999. v.1, p.61-98.
- HAAS, P. M. Introduction: epistemic communities and international policy coordination. **International Organization**, v.46, n.1, p.1-35, 1992.
- KEINERT, T. M. M. Paradigmas da administração pública no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, jul. 1994.
- _____. **Administração pública no Brasil: crise e mudança de paradigmas**. São Paulo: Fapesp/Annablume Editora, 2000.
- MACHADO-DA-SILVA, C.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: Enanpad, 14, 1990, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Anpad, 1990. v.6, p.11-28.
- PUGH, D. S.; HICKSON, D. J. **Writers on organizations**. London: Sage, 1997.
- REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org. edição original); in CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (org. edição brasileira) **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999. v.1, p.61-98.
- RODRIGUES, S. B. Organization studies: Anglo-Saxon knowledge in Brazil. **Ensaio de Administração**, UFMG, Belo Horizonte, n.002, 1997.
- RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS (Eneo), 1., 2000, Curitiba: Anpad/Ceppad-UFPR, jun. 2000. CD-ROM.
- VERGARA, S. C.; CARVALHO, D. D. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: ENANPAD, **Anais...** João Pessoa: ANPAD, 1995 v.6, p.169-188.
- VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Nacionalidade das referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. In: I Encontro Nacional de Estudos Organizacionais (ENEO), Curitiba, Paraná: ANPAD/CEPPAD-UFPR, junho 2000. CD-ROM.